

ESTUDO DOS ADJETIVOS: ALGUMAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS

SILVA, Gabriela Belo¹; PAULA, Maria Helena de²

Palavras-chave: Adjetivos, Manuscrito, discurso e gramática.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo é resultado parcial das indagações suscitadas pelo projeto de iniciação científica voluntária "Adjetivos em manuscrito catalano novicentista: investigações teóricas e contribuições didáticas", cadastrada no Programa de Licenciatura e vinculada ao Projeto de Pesquisa intitulado "Formação de *corpora* escritos - leitura e edição de manuscritos de Goiás", registrado no SAPP-UFG (código 13013), coordenado pela Professora Maria Helena de Paula.

O subprojeto de iniciação científica tem o propósito de apresentar um estudo sobre as relações semânticas, sintáticas e funcionais na definição da categoria adjetivo no *corpus* do 2. *Livro dos Registros dos Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão*, cujo original encontra-se sob a guarda do Museu Municipal Cornélio Ramos. A proposição deste estudo está assentada na relevância e urgência de estudos da gramática do português usado no Brasil, com vistas a contribuições didáticas ao ensino da língua materna na Educação Básica.

Ressalta-se que, inserida na perspectiva histórica, este resultado parcial apresenta dados e análises a partir de um *corpus* manuscrito que data de 1902 a 1913, na cidade de Catalão, e dos classificados do jornal "Diário de Catalão", do mês de junho de 2006, com o intuito de contribuir com os estudos de base funcionalista e para a formulação de contribuições didático-pedagógicas para a educação básica.

Pode-se dizer que muitos têm sido os estudos das mais diversas naturezas teóricas nos cursos de graduação e pós-graduação que se debruçam sobre as relações gramaticais do português do Brasil. Entretanto, pouco vultosos têm sido os avanços diante da demanda urgente por estudos e pesquisas aplicadas ao ensino do português como língua materna na educação básica no Brasil.

Releva-se a escolha pelos estudos dos adjetivos por entender que, juntamente com substantivos e verbos, eles carregam a maior carga semântico-discursiva da língua, o que lhes dá destaque no arranjo gramatical. Assim, conhecer suas propriedades sintáticas e discursivas contribui para que o professor e o aluno, a quem se destinará a prática docente, possam atingir com mais eficiência os efeitos de sentido conferidos pelo adjetivo, nos mais variados gêneros textuais e discursivos.

Nesta perspectiva, adotamos aqui o critério sintático para identificar o adjetivo ou funções adjetivas no *corpus* de análise, a saber, sintagma que, sintaticamente ligado a um substantivo, exerce-lhe a função de modificador (NEVES, 2000, p.176). O que se nota é que sua identificação como categoria lingüística ante as demais partes do discurso considera sua força semântica e suas relações sintáticas. No entanto, em que pese esta categoria gramatical ser tão relevante nas narrativas, na descrição e argumentação lingüística, e em quaisquer tramas do discurso, é muito pouco estudada se considerados os numerosos estudos sobre os verbos substantivos e conectivos nas pesquisas acadêmicas no Brasil.

É com o intuito, pois, de conferir estatuto de relevância científica à pesquisa sobre adjetivos que apresentamos este estudo, a partir de um *corpus* sincronicamente diferenciado e composto de textos de mesmo gênero, com o fim de demonstrar, na discussão dos dados, que o adjetivo não prescinde de sua funcionalidade discursiva conquanto seu uso se manifeste em épocas diferentes.

2. METODOLOGIA

Fotografado em JPEG no Museu Municipal Cornélio Ramos pela coordenadora do projeto “Formação de corpora escritos – leitura e edição de manuscrito de Goiás,” Profa. Ms. Maria Helena de Paula, o documento manuscrito, parte do *corpus* de análise, foi transcrito e editado pelos integrantes do projeto. Em seguida, já desenvolvendo o projeto “Adjetivos em manuscrito catalano novicentista: investigações teóricas e contribuições didáticas” identificamos os adjetivos no 2. *Livro dos Registros dos Termos de Praça da Intendencia Municipal de Catalão*, observando suas relações semânticas, sintáticas e funcionais; depois, os contabilizamos. Com relação ao jornal “Diário de Catalão” fizemos a seleção de todos os exemplares de mês de junho de 2006, e também identificamos os adjetivos por suas relações semânticas, sintáticas e funcionais; depois, os contabilizamos.

Para inventariar os adjetivos no *corpus* do manuscrito e do jornal, vale ressaltar, identificamos primeiramente todos os substantivos dos dois textos, uma vez que a função adjetiva se caracteriza pela função de modificador satélite exercida em relação ao sintagma nominal de base substantiva. (NEVES, 2000). Levantados os substantivos e os adjetivos, quantificamos quantos daqueles eram modificados por adjetivos e consideramos o que tais resultados significam nestes textos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O inventário dos substantivos e verbos dos textos do *corpus* demonstrou haver uma tendência para a caracterização dos nomes substantivos através dos adjetivos quanto maior for o intuito de que tais nomes se façam distinguir de outros no universo discursivo em que estão inseridos.

Os dados quantificados são: das 1.529 ocorrências de substantivos nos classificados (Diário de Catalão, junho de 2006), 955 estavam modificadas por sintagmas adjetivos; das 691 ocorrências de substantivos no manuscrito (2º Livro dos Registros dos Termos de Praça da Intendência Municipal de Catalão, 1902-1913), 238 estavam adjetivadas. Percentualmente, 62,45% das ocorrências de substantivos nos classificados foram adjetivadas e 34,44%, no manuscrito novicentista. Nota-se a grande diferença quantitativa de uso dos adjetivos nos dois textos, motivada não pelos seus registros sincronicamente diferentes, mas pelo propósito dos textos.

Como discussão parcial destes resultados, consideramos que a presença de mais substantivos modificados por adjetivos no texto dos classificados de 2006 revela a necessidade de divulgar os bens a serem vendidos. Nesta estratégia de divulgação para convencimento do leitor e possível comprador, adjetivar os objetos (identificados pelos substantivos) cumpre a tarefa ímpar de atingir pessoas indecisas em relação à compra do bem. Assim, informar no manuscrito que o *boi* (substantivo) é *argolado* (adjetivo), *de carro* (adjetivo) ou *curraleiro* (adjetivo) é apenas uma das formalidades legais da transação já efetuada dos bens levados à praça. No texto dos classificados, a transação ainda não se efetuiu e o desejo de que se realize é reforçado pelo grande número de substantivos adjetivados, isto é, por coisas e objetos (nomes substantivos) caracterizados e qualificados (sintagmas adjetivos) para compra e venda.

O manuscrito, além de registrar transações de bens que já foram levados à praça, é um documento oficial, do começo do século passado, o que lhe confere propriedades textuais específicas, tais como descrever o objeto vendido conforme

determinavam os procedimentos legais da época, de modo que a adjetivação dos sintagmas substantivos cumpria a tarefa de os identificar no universo da transação. Diferentemente, os adjetivos nos classificados, mais que distinguir os substantivos (os objetos diversos que se quer vender), os diferenciam entre tantos outros possíveis por que o futuro comprador possa se interessar. Então, além de os identificar, caracterizando-os, usam-se abundantemente os adjetivos para que o leitor-comprador se persuada de que o objeto que comprará apresenta realmente as qualidades anunciadas nos classificados do jornal.

Neste aspecto, este estudo revela a relação inequívoca entre gramática e discurso: todo e qualquer uso dos elementos da gramática da língua serve, sempre, a intenções discursivas particulares dos sujeitos. Inserida na dinâmica social, a língua não se abstém de evidenciar nas suas relações internas os propósitos que respondem pelo uso que dela fazem as pessoas no ato diário da comunicação.

Assim, no arranjo interno da língua portuguesa os sintagmas adjetivos servem sempre para caracterizar e/ou modificar os sintagmas de núcleo substantivo; nas intenções que cercam o ato comunicativo cabe ao sujeito valer-se das possibilidades desta estrutura gramatical para realizar com mais ou menos sucesso as suas interações discursivas.

4. CONCLUSÃO

O que se nota no estudo parcial do *corpus* em análise é que não há propriedades discursivas fixas na língua: cada estrutura gramatical, definida pelas regras e combinatórias possíveis na comunidade lingüística, poderá receber uso diversificado porque diferentes são as intenções que as regem, como se evidenciou com os substantivos adjetivados em maior quantidade nos classificados.

Toda e qualquer intenção de ensino de português como língua materna que aspire a trabalhar a língua como é usada nos gêneros textuais e discursivos variados não deverá prescindir de inventariar o máximo de textos em muitos discursos possíveis para estabelecer na prática docente não a mera metalinguagem gramatical, mas a investigação com os alunos de que razões cercam os usos variados de determinada estrutura da gramática, neste caso, as relações entre substantivos e adjetivos.

Evidencia-se também a necessidade de articular os estudos gramaticais empreendidos com a urgência de pensar, a partir de uma base teórica delimitada, a prática de ensino de gramática nas escolas (NEVES, 2002 e 2003). Esta discussão teórica será, certamente, acrescentada no decorrer de nossa pesquisa e, como prática, aprofundada com as contribuições didáticas que elaboraremos para o ensino dos adjetivos na Educação Básica.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

NEVES, M. H. M. *Gramática de usos do português*. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

_____. *A gramática: história, teoria e análise, ensino*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

_____. *Que gramática estudar na escola?*. São Paulo: Contexto, 2003.

¹ Aluna de Graduação do curso de Letras do Campus de Catalão-Go; desenvolve a pesquisa "Adjetivos em manuscrito catalano novicentista: investigações teóricas e contribuições didáticas" e é membro da equipe de pesquisa do projeto abaixo referido. gabesigo@yahoo.com.br.

² Professora do curso de Letras do Campus de Catalão-Go; coordena o Projeto de Pesquisa "Formação de *corpora* escritos - leitura e edição de manuscritos de Goiás", sob código no SAPP-UFG 13013. mhpggo@yahoo.com.br e mhpcat@gmail.com.